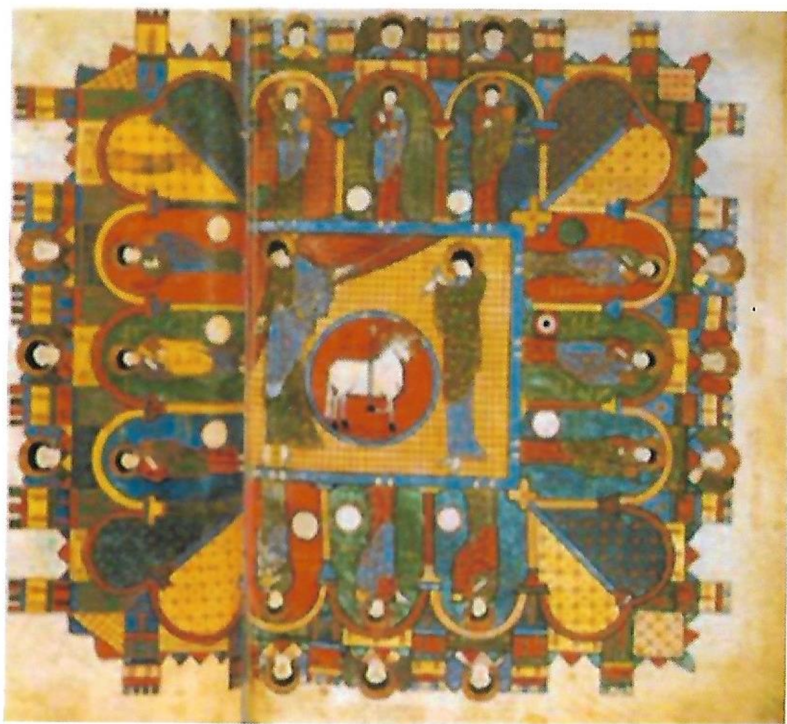
Armando A. Alves Martinho

JERUSALÉM



"aspas duplas" EDITORA

ARMANDO MARTINHO

JERUSALÉM

"aspas duplas"
EDITORA

FICHA TÉCNICA

Título: *Jerusalém*
Autor: Armando A. Alves Martinho
≠ do G:. 33.° do R:.E:.A:.A:.

Edição e Impressão: Lema d'Artes Gráficas | editora@lemadorigem.pt
Rua Cimo do Povo, 23
5160-069 CARVIÇAIS (TMC)

Ano de edição: setembro de 2022
Tiragem: 50 exemplares

ISBN: 978-989-9114-25-8
Depósito Legal: 505234/22

Advertência:

Este Balaústre é uma recensão de trabalhos feitos por investigadores a quem presto a minha singela homenagem por me permitir, aqui, também partilhar o que magistralmente fizeram.

"Uma recensão é um estudo que orienta o leitor acerca do conteúdo de uma obra ou obras e ajuda-o a decidir se devem ser lidas e estudadas na sua totalidade ou em parte. Perante a enorme produção bibliográfica contemporânea o trabalho de uma recensão é de importância fundamental" (Dias, Évora, 1995).

PREÂMBULO

O 29.º Grau denominado Grande Escocês de Santo André da Escócia, cujo conteúdo é de Ordem Templária e que foi Patriarca das Cruzadas, Cavaleiro do Sol ou Grão Mestre da Luz. A sua origem remonta à fusão das Ordens Militares, vindas das Cruzadas, com a Maçonaria. (Ritual Grau 29, 2011). Santo André é um dos doze Apóstolos de Jesus. Para seu martírio foi utilizada uma cruz em X, que ficou denominada de Cruz de Santo André, adotada como sinal à Ordem em sessão ritualística do Grau 29.

A referência à conversão da Jerusalém Celeste na Nova Jerusalém é uma imaginária e grandiosa obra a realizar a bem da Humanidade. É constituída por doze Bairros com as respetivas doze Portas e os seus caminhos, doze caminhos que são alegorias do "Sol", símbolo da razão.

Também simbolicamente na decoração do Templo no Grau 29º temos as doze colunas brancas, dispostas seis de cada lado decorando as Regiões.

No Ritual, são descritos os doze Bairros de Jerusalém Celeste, em que a cada um está associada uma Virtude.

1. HISTORIA BREVE DA CIDADE DE JERUSALÉM

Síntese histórica da Cidade de Jerusalém.

Vejamos este extrato da Obra de Andersen Vicente Gassi – A CIDADE DE JERUSALÉM:

"É Melquisedeque o Rei de Salém (Jerusalém) um Cananeu. Nesta época os Israelitas cruzaram o rio Jordão para entrarem na terra prometida, a cidade é tomada por David. Salomão sucessor de David edificou o Templo em Jerusalém. Nabucodonosor da Babilónia sitiou a cidade em 586 a.c. e destruiu-a juntamente com o Templo. Foi repetidamente destruída bem como o Templo. Quando Davi fez Jerusalém sua Capital esta passou a receber vários nomes: "Sião", a "Cidade de Davi", a "Cidade Grande Rei", a "Santa Cidade", a "cidade de Deus", a "Cidade da Justiça", a "Cidade da Verdade" e muitos outros nomes. Alguns destes nomes são proféticos para a futura cidade de Jerusalém.

Jerusalém era a cidade onde Deus revelava a palavra ao seu Povo. Era também o lugar, Israel, onde Deus reinava sobre o seu Povo. É uma cidade também importante para a religião Cristã. Foi aqui que nasceu o cristianismo. Local onde Jesus foi crucificado e ressuscitou de entre os mortos".

Capital de Israel e cidade Santa do povo Judeu. A primeira evocação de Jerusalém que é conhecida, encontra-se em textos Egípcios dos séculos XIX e XVIII a.c. e a cidade chamava-se Jébus. A sua importância deve-se às decisões religiosas e politicas tomadas pelo Rei David. (Dictionnaire de Simbles. 1969)

No Novo Testamento é reiterado parte do significado de Jerusalém do Antigo Testamento mas com uma nova aplicação, a de uma cidade terrena para uma cidade Celestial. Passou a cidade Santa, da terra para o Céu do "Monte de Sião" á cidade do Deus vivo e à cidade Celestial. Deus estará a preparar mais uma cidade Terrestre para os Crentes, uma Nova Jerusalém que um dia descerá do Céu para cumprimento de todas as promessas.

A Cidade de Jerusalém Terrestre ainda terá um papel futuro a desempenhar no reino milenar de Deus? Se a Jerusalém Celeste descer à terra para ser a sede do Reino de Deus eterno. (Ap.21.2)" (Apud Anatalino, 2010).

Salomão, filho de David, construiu o primeiro Templo de Jerusalém que cimentou a associação de Deus e a cidade. (Bíblia) sendo o seu arquiteto construtor Hiran.

2. A JERUSALÉM CELESTE E A MAÇONARIA

No percurso Maçónico e seguramente no REAA somos conduzidos na direção do humanismo do quotidiano e também à espiritualidade que é vertida em todos os Maçons, como nos é dado perceber no que nos ensina o Apocalipse e a "Nova Jerusalém".

Jerusalém, é a cidade da justiça e a cidade fiel, que com o seu povo ama o seu Deus.

São Paulo diz que Jerusalém é a herdeira das promessas divinas que são perseguidas pela Jerusalém Terrestre. No Apocalipse visto pelo Apostolo João, poderemos ver a cidade de sonho, a Jerusalém Celeste ou cidade ideal, do reino da justiça e da fraternidade, a fonte de inspiração dos Maçons. É uma terra iminentemente espiritual, no caminho esotérico da perfeição, da construção do nosso Templo interior, individual e também da humanidade.

O Apocalipse, ultimo livro da Bíblia, cujo autor se auto designa de João, divide-se em 22 capítulos, sendo os 2 últimos que abrem para a "Babilonia prostituta e sanguinária" e a profecia da sua queda. A descrição termina com o advento da " Nova Jerusalém" cujos atributos são o oposto da Babilónia. É a Jerusalém idealizada que nada tem a ver com as realidades terrestres, com a geometria perfeita em que todas as medidas se contam em múltiplos de 12. (Mercadié, 2010)

A expressão "Nova Jerusalém" foi criada para significar " a esperança de uma Jerusalém Terrestre, reconstruida e transfigurada", evoca um lugar Terrestre ideal onde a humanidade viveria em harmonia consigo mesmo e com a Criação.

Para a Maçonaria, o Amor, a Paz, a Justiça, e a Fraternidade fará a "Jerusalém Terrestre" a "Nova Jerusalém". É o nosso caminho utópico. O caminho da Jerusalém contra o caminho da Babilónia. Estes caminhos devem ser conhecidos dos Maçons, sob pena de trairmos os nossos ideais e os nossos princípios. Este movimento na procura do bom caminho cria uma dinâmica e um movimento auto gerador, permitindo ao homem a sua construção. O quotidiano convida-nos a uma introspeção permanente com vista a uma promessa. É através dos rituais que praticados em consciência e pontuados de conceitos que vão modificar, passo a passo, a estrutura profunda do individuo.

"Construir o Templo que somos nós" é construir a "Jerusalém Celeste". Este Templo, é o Templo que será reconstruído na "Nova Jerusalém" que convida o homem a reconstruir-se a partir do seu intimo, a partir do Amor, da Paz, e da Justiça. Para construção do nosso Templo devemos partir do principio que "Jerusalém Celeste" está em cada um de nós. Acreditar que o GADU nos permite construir um outro "nós" melhor que o anterior.

Na construção do Templo somos estimulados a praticar as virtudes teologais. Elas adaptam as faculdades do homem à participação da natureza divina. Elas dispõem o homem a viver com o pensamento no Sagrado. A Fé, Esperança e Caridade. Nestas virtudes assentam os princípios da Maçonaria do REAA.

Na criação da "Jerusalém Celeste" utilizamos todos os ideais desprovidos de vícios e será habitada pelo homem sem o aprisionar (Homem livre e de bons costumes).

É na busca incessante desta "Jerusalém", que faremos as descobertas do seu caminho.

3. A JERUSALÉM CELESTE E O BEATO DE LIÉBANA

O Beato de Liébana, era um Monge Asturiano que elaborou mapas, plantas em iluminuras sobre Jerusalém.

Nestes mapas e plantas plenos de simbolismo, em que elementos Bíblicos/históricos e o imaginário coexistem num universo perfeitamente homogéneo. O Além representado nas iluminuras do Beato de Liébana inicia magnifico trabalho (Tese de mestrado em Historia Medieval) de Parmegiani, dizendo: "É no espaço que se opera o imaginário e, é graças a ele, que o grupo adequa uma identidade (Apud Zunthor, 1994, pág. 17). No espaço geram-se mitos, é uma zona ambígua entre cosmos e o caos. Por conseguinte, a conceção de espaço torna-se uma dimensão fundamental para pensarmos os indivíduos e as sociedades" (terrestre). Num comentário ao Apocalipse, que foi escrito no século VIII pelo Beato de Liébana Há uma riqueza iconográfica nas iluminuras deste texto que hoje tem um valor artístico indiscutível e que toma o nome de BEATUS. Estas iluminuras representam mapas da Jerusalém Celeste segundo Zunthor, e a cartografia trata o domínio do indefinido sobrepondo-o numa trama de leitura. As representações medievais da Jerusalém Celeste podem remeter-nos, pela simbologia, a vestígios importantes da conceção medieval do tempo (Época). Jerusalém que tem a sua existência no mundo, simboliza a vida eterna (Parmegiani, 2012, pág. 3). Esta metáfora de Jerusalém Celeste leva-nos à interpretação dualista, à época medieval de um universo harmonioso. Podemos refletir sobre o Além com base nesta questão da Jerusalém Celeste. Podemos falar do Além no sentido da eternidade (Tempo).

As representações das iluminuras são menos terrestres geograficamente do que simbólicas. Veja-se a iluminura (1) abaixo apresentada onde se representa os dois tempos, a Cidade Celeste e a Cidade Terrestre. A Jerusalém Celeste é aqui representada por um círculo

(analogia com a abobada celeste) e está envolvida por um quadrado (analogia do Terrestre, simbolizando os pontos cardiais, os quatro rios do Eden e as quatro estações). Nesta representação o círculo está para o quadrado, assim como o céu está para a terra (Parmegiani, 2012, pág. 5). Em volta do quadrado (cidade Terrestre)

Representação das doze Portas de Jerusalém. No centro do circulo está representado o cordeiro, símbolo divino.

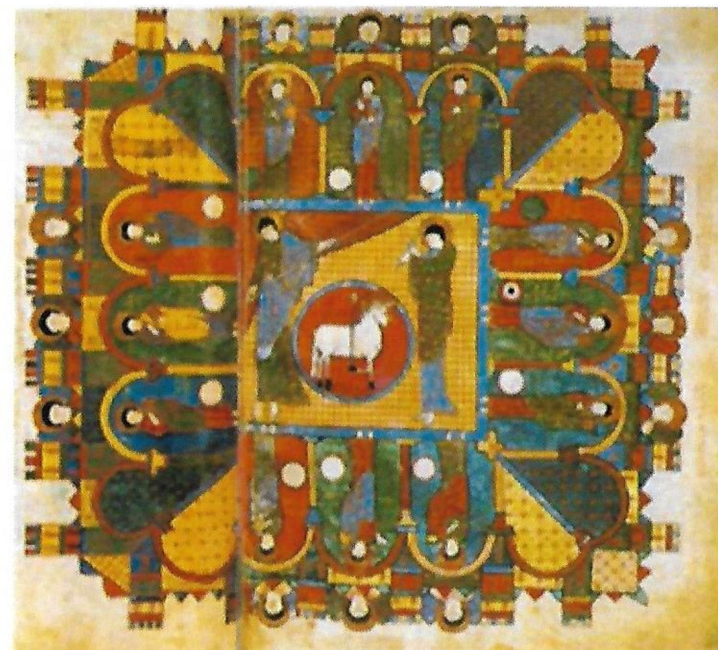


Fig. 1 – Beato de Liébana – Iluminura/Jerusalém Celeste.
(Apud Parmegiani 2012, pag. 5)

A leitura das iluminuras e dos mapas medievais, projetam textos litúrgicos e por isso não há uma precisão em demonstrar os lugares, mas o caminho de transformação humana (Bauab, 2005, pág. 81). Este tempo aqui retratado não é o tempo "eternidade" mas o tempo "espaço". Este espaço é o lugar antropológico que se caracteriza

assim por garantir simultaneamente identidade, relações e historia dos membros do grupo cuja cultura o constitui. (Apud Cardoso, 2005, pág. 43).

As representações da Cidade Celeste e outras metáforas da Igreja incluem elementos da criação, seres e lugares fantásticos, que se colocam no mesmo plano da realidade quotidiana.

O Além não é tratado aqui como uma realidade projetada para o fim dos tempos, mas antes uma realidade presente. O lugar onde os homens e mulheres fazem o seu trajeto de peregrinação desde que foram expulsos do convívio de Deus e a ideia, sempre afirmada, de que Jerusalém Celeste se faz no estado de pureza da cada membro da Igreja (PARMEGIANI, 2012, pág. 10).

Na iluminura (2) seguinte veremos a dualidade de representação da Jerusalém Terrestre e Jerusalém Celeste, representada por postais onde se colocam toda a humanidade num festejo na parte para onde converge toda a iluminura, a figura do "filho do homem" Jesus, dentro de um círculo celeste.



Fig. 2 – Beato de Liébana – Iluminura/Jerusalém (Apud PARMEGIANI, 2012, pag.11)

4. INFLUÊNCIA DA JERUSALÉM CELESTE NA ARQUITETURA DAS CATEDRAIS

Tomemos um dos mais importantes monumentos portugueses, o Convento de Mafra, como representativo da influencia do simbolismo da Jerusalèm Celeste representado pelas suas duas majestosas torres que ladeiam o monumento.

Diz-se ter sido planeado por D. João V como uma replicação dos cânones da Jerusalém Celeste em Mafra. Estas torres simbolizam toda uma vontade de alcançar Deus como através das torres de Babel (Santos, 2001, pág. 12) e evidencia a importância dada a este tipo de construções. Segundo Santos (2001), é com naturalidade que surgem ligadas a templos onde é marcada com significado a presença da "casa de Deus". Estas torres para além de outros significados teriam a função de anunciar a entrada na Jerusalém Celeste, visto que a fachada de duas torres é ideal do ponto de vista do desenho do pórtico, entrada da "Cidade de Deus". As torres na Arquitetura Medieval das Catedrais representavam o poder de Deus que afrontavam os inimigos da Fé anunciando a entrada na casa do Senhor, a Jerusalém Celeste (Santos, 2001, pág. 19 e 160, Apud Gomes, 1991, pág. 21)

Esta tipologia de fachadas vê-se em quase todas as Catedrais, símbolos dos Arquitetos Livres Pensadores, os Maçons.

"Se o templo cristão encarnava figurativamente a Jerusalém Celeste, então a entrada representava necessariamente a entrada na Cidade Sagrada, e este especto sempre foi evidenciado no tratamento cuidadoso dado à porta, visto que, e aludindo à "Parábola do Bom Pastor" *(João 10: 9)* – «Eu sou a porta: se alguém entrar por mim, salvar-se-á» –, a entrada no Reino de Deus seria o objetivo principal de todos os portais das igrejas. Ora, segundo as mais diversas descrições, Jerusalém Celeste teria

«(...) uma grande e alta muralha com doze portas (...)» *(Apocalipse21: 12)*, e estas estavam ladeadas por duas torres."

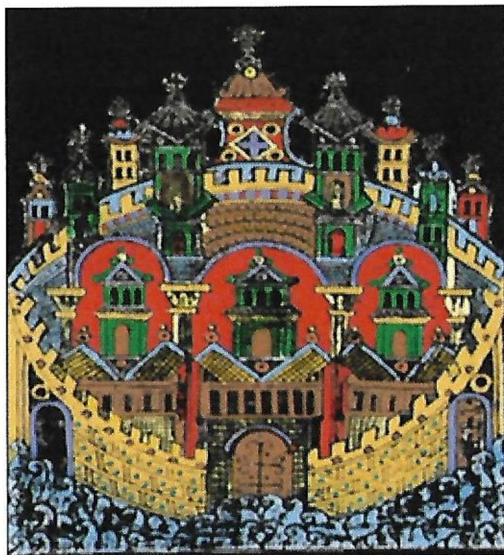


Fig. 3 – Jerusalém Celeste do Liber Floridus Manuscript in As *Portas de Jerusalém Celeste*, Santos, 2001

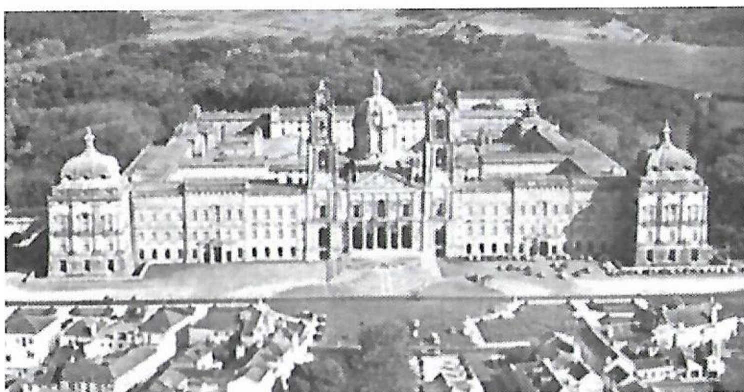


Fig. 4 – Convento de Mafra,1717/1750, João Frederico Ludovice in *As Portas de Jerusalém Celeste,* Santos, 2001

5. A JERUSALÉM CELESTE NO GRAU 29

Com base no ritual deste grau descrevemos os Bairros de Jerusalém.

O Primeiro Bairro, que corresponde ao primeiro Caminho, está adornado pela Porta da Castidade. Esta Porta na parte frontal guarda a equidade e no interior a Justiça. Este Bairro interpreta o Ritual representando as seis Virtudes que são a Abnegação, Fidelidade, Temperança, Castidade, Equidade e Justiça e também significa as Artes da Pintura e do Desenho isto é as Artes da Representação pictórica.

O Segundo Bairro ligaria o Terceiro Caminho com a Porta da Perceção. Representa as Belas Artes as Virtudes da Ordem e a Harmonia que estão associadas à Musica e ao Canto.

O Terceiro Bairro, com o Quarto Caminho conduz à Porta da Imortalidade, que guarda a Fortaleza, a Verdade, virtudes que são ali guardadas e que o Ritual associa à Arte da Escultura.

No Quarto Bairro, o quinto Caminho que conduz à Porta da Fé. O Céu e a Liberdade são as palavras que o inspiram e está ligada à Literatura.

No Quinto Bairro, temos o sexto Caminho cujo lema é a Fraternidade e a respetiva Porta como Dedução. As virtudes associadas são as da Dignidade e a pureza e a arte que lhe está associada é a da Cortesia.

No Sexto Bairro está o Sétimo Caminho associado à Industria e como Porta e a Analogia. As virtudes emuladas são a Paciência e a Força. A este Bairro está associada a Arte da Geometria representada pelo plano geométrico.

No Sétimo Bairro ligado ao Oitavo Caminho que indica a União entre a Porta da Indução tem como virtude a Tolerância e a Paz e a Arte a ele associada é a Filosofia.

Ao Oitavo Bairro está associado o Nono Caminho que tem a Memória como lema e a Ciência como Porta, a Prudência e a Saúde como as virtudes e a gastronomia como Arte.

O Nono Bairro, o Décimo Caminho que indica a Perfeição através da Porta da Modéstia. Por ela se adquire a Confiança e Alegria. A Arte a que esta associada é a Dança.

Décimo Bairro, liga ao Décimo Primeiro Caminho que nos leva à Candura pela Porta da Limpeza. Ali é cultivada a Honra e a Cultura tendo como Arte a Estética.

Décimo Primeiro Bairro, Caminho Duodécimo associado à Porta do Valor. E as virtudes emuladas são, a Disciplina e a Sabedoria, cuja Arte associada é a Oratória.

Chegamos ao Décimo Segundo e último Bairro. Do primeiro e último Caminho nele se entrelaçam como uma Serpente (Uraens), significando que todo o ciclo recomeça. Aqui encontramos a Virtude da Gratidão e da Igualdade, associadas às Artes Dramáticas.

Na figura 5 esquematizou-se em forma de Cruz a Jerusalém Celeste com as suas doze portas e doze caminhos.

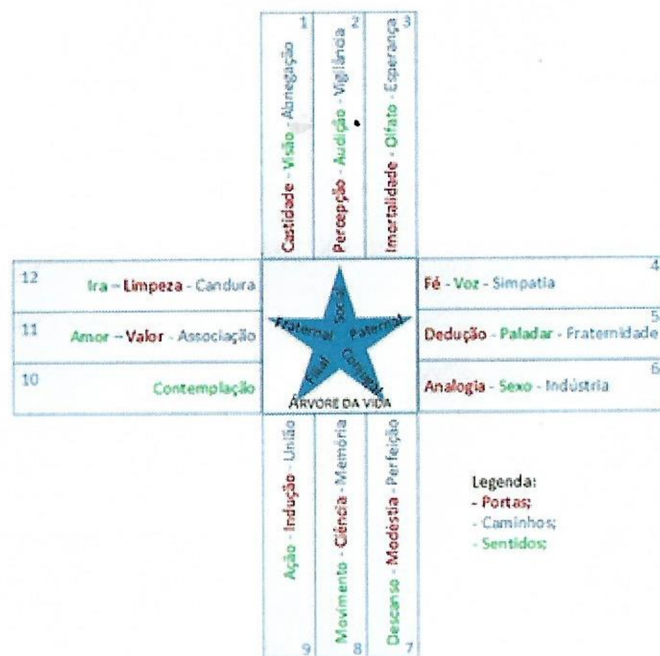


Fig. 5 – Jerusalém Celeste (esquema)
(Lusitano dos Santos. Comunicação pessoal. 2015)

Segundo a tradição e Lenda o S:.A:.D:.U:. utilizou para a formação do Mundo a Luz, Som e Número. A Luz é a energia que formata o mundo e as outras duas, representadas no alfabeto Hebraico, conteriam o Som da Criação.

Estas Doze Portas representariam também as Doze Tribos de Israel, os Doze Signos de Zodíaco e no Corpo Humano as Doze componentes dos sentidos: a Visão, Audição, Olfato, Voz, Paladar, Sexo, Ação, Movimento, Descanso, Ira, Amor, Contemplação. (Apud Anatalino, 2010).

Finalmente no centro de Jerusalém Celeste encontramos a imagem do Cordeiro Imaculado (Fig 1) que é aqui representado pelo Sol, e o livro onde está inscrito o destino da Humanidade. Esta alegoria das Doze Portas de Jerusalém tem uma inspiração esotérica.

O número Doze é um número sagrado de Israel. (Apud Passeto, 2014)

BREVES CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Livro Sagrado, BIBLIA, tem diversas interpretações e leituras, pela dificuldade da sua tradução nas diversas línguas modernas, dificultando por vezes o seu sentido e a sua compreensão.

A visão de Jerusalém que nos é dada, unanimemente é uma visão de Paz, de Justiça, e de União constituindo assim um símbolo de reunião Messianica e também da Igreja Cristã aberta a todos os povos.

A Jerusalém Celeste, intangível, lugar de Deus, encerra todos os princípios e pensamentos da Maçonaria Universal. A utopia perseguida pelos homens será a criação Divina da Nova Jerusalém que encerraria a sua perfeição que teria a sua origem na descida sobre a Terra da Jerusalém Celeste. Esta realidade Celestial criada por Deus seria a Nova Jerusalém, símbolo maior da perfeição da reunião de Deus com o seu Povo.

"Devemos procurar atingir a utopia do possível, dando pequenos passos concretos" Manuel Alegre. "O difícil custa muito, o impossível é só um pouco mais", Maio de 68.

No Apocalipse, Jerusalém simboliza a nova ordem das coisas que substituirá a do mundo presente no fim dos tempos. "Eis que

Eu faço o universo novo. Eu sou Alfa e Omega, principio e o fim". Judaísmo: profetismo e utopia.

É necessário administrar o Sagrado. É necessário a administração de técnicas propiciatórias. Temos símbolos e ritos, os primeiros são precisos e os segundos adequados, para que a hierofania não seja perigosa tendo um efeito de regeneração, purificação por aproximação dos modelos originais. Uma Aspiração de baixo e uma Força de cima; Jerusalém Terreste e Jerusalém Celeste.

A hierofania; do grego *hieros* (Sagrado), é assim manifestação do sagrado, ou emergência do sagrado no profano. Segundo Mircea Eliade a ideia do Sagrado está em dialética com a ideia de Profano. Emergência do Sagrado no Espaço e Tempo. Espaço – o Templo; o Tempo – a festa.

O arcaico homem religioso *homo religiosus* vê o mundo (Sensibilidade e mentalidade) em dois planos. O seu imaginário tem o plano do Sagrado – com os modelos originais, puros e fortes e o plano do Profano – realizações aproximadas, impureza, degradação (perda de força).

Abordamos dois aspetos importantes, o exoterismo e o esoterismo. O Exoterismo tem um elemento dominante de confessionalidade, isto é confissão religiosa, religião da praça pública. O Esoterismo ligado à espiritualidade, as vias iniciáticas, a iniciação.

MM:.QQ:.IIR:. este estudo imperfeito e inacabado levou-me a uma reflexão sobre as 3 vias: mística, gnóstica e alquímica; a que Fernando Pessoa indicava como as três formas de Esoterismo: a mística que procura a união do espirito individual com o espirito universal; a gnóstica o conhecimento libertador; e a alquímica a transformação do vulgar no excelente.

Disse.

BIBLIOGRAFIA

"A BIBLIOGRAFIA DÁ SERIEDADE E RIGOR CIENTIFICO À PESQUIZA E CONSTITUI UM CHAMAMENTO PARA AS LEITURAS COMPLEMENTARES" (Dias, 1995)

ANATALINO, João – *Mestres do Universo.* São Paulo. 2010

BIBLIA DE JERUSALÉM – São Paulo:Paulos, 1985

DICTIONNAIRE Enciclopedique du Judaisme. Paris: Editions Lobert Laffont. 1993. ISBN 2-221-08099-8

DICTIONNAIRE des Simbles: Mythes, Révesd coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleures, Nombres. Paris: Editions Lobert Laffont. 1969. ISBN 2-221-50319-8

ELIADE, Mircea – *O Sagrado e o Profano*, Lisboa: Bertrand. 1992

GASSI, Anderson Vicente – *A Cidade de Jerusalém.* Santo André, sd.

PARMEGIANI, Raquel de Fátima – "A Geografia do Além nas iluminuras dos BEATUS : Alta Idade Média", in *Annais do VI Simpósio Nacional de Historia Cultural Escritas da Historia* : Ver-Sentir-Narrar. Universidade Federal do Piauí.Teresinha, Junho, 2012. ISBN 978-85-98711-10-2

PASSETO, Élio – *O significado de Jerusalém na Bíblia e tradição de Israel.* 2014

RITUAL do Grau 29 do R:.E:.A:.A:. : Grande Escocês de Santo André. S:.C:.G:.I:.G:. do 33º Grau. 2011

SANTOS, Joaquim Manuel Rodrigues dos – *As Portas de Jerusalém Celeste.* Lic. Arq.. Departamento de Arquitetura da FCT da UC. 2001

ZUNTHOR, Paul – *La medida del mundo. Representacion del espácio em la Edad Media.* Madrid: Cátedra, 1994.

INTERNET

"Assuntos Polémicos da Biblia". Disponível em www.assuntospolemicosdabiblia.com/o-inigma-da-jerusalem-celestial. 25-05-2015

"A Igreja e a Maçonaria". Disponível em www.recantodasletras.com.br. 25-05-2015

"A Jerusalém Celeste" – NEVES, Pedro. Disponível em www.pedroneves.recantodasletras.com.br. 25-05-2015

"A Nova Jerusalém". Disponível em www.estudosdabiblia.net. 25-05-2015

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS